



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MARCIA MONICA BOMFIM CRUZ

O MUNDO FANTÁSTICO DA LITERATURA INFANTIL: a importância do incentivo
à leitura na infância para formação de futuros leitores

BELÉM

2022

MARCIA MONICA BOMFIM CRUZ

**O MUNDO FANTÁSTICO DA LITERATURA INFANTIL: a importância do incentivo
à leitura na infância para formação de futuros leitores.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo de periódico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará – FABIB/ICSA/UFPA, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof.^a Telma Socorro Silva Sobrinho.

BELÉM

2022

O MUNDO FANTÁSTICO DA LITERATURA INFANTIL: a importância do incentivo à leitura na infância para a formação de futuros leitores.

Marcia Monica Bomfim Cruz¹

RESUMO:

Tem como objetivo analisar de que maneira o mundo fantástico da literatura infantil pode contribuir para a formação de futuros leitores. Apresenta metodologia com abordagem qualitativa de característica exploratória. Mostra os benefícios que a literatura infantil traz para a infância e o quanto ela ajuda a criança a crescer como um adulto pensante capaz de questionar e compreender a realidade na qual está inserida. Aponta o papel do bibliotecário mediador de leitura e formador de leitores, junto ao usuário infantil, visando despertar a curiosidade, o prazer e o interesse pela leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil, bibliotecário mediador, formação de leitor, incentivo à leitura.

ABSTRACT:

It aims to analyze how the fantastic world of children's literature can contribute to the formation of future readers. It presents a methodology with a qualitative approach with an exploratory characteristic. It shows the benefits that children's literature brings to childhood and how much it helps the child to grow as a thinking adult capable of questioning and understanding the reality in which he is inserted. It points out the role of the librarian as a reading mediator and reader trainer, with the child user, aiming to awaken curiosity, pleasure and interest in reading.

Keywords: Children's literature, mediator librarian, reader formation, reading incentive.

¹Graduando de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA), E-mail: marciamonicacruz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sendo o Brasil um país marcado historicamente por uma série de problemas em decorrência da falta de investimento na cultura e na educação de seu povo, sabe-se que muitas pessoas ainda não possuem acesso à leitura devido ao alto custo dos livros, tornando-se então um item de difícil acesso à maioria da população, principalmente a de baixa renda. Logo, as dificuldades se agravam com maior intensidade na educação, resultando em uma grande massa de tradutores dos códigos, e não de leitores críticos capazes de mudar o seu contexto embasados nas leituras e conhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão.

Para as crianças, aprender a ler é um momento que marca o início de novas descobertas e possibilidades. Por isso é fundamental que a escola, em conjunto com a família, incentive o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares, pois assim, elas serão capazes de desenvolver a interação com o ambiente que as cercam, facilitando a sua compreensão do mundo. A leitura também contribui para melhorias no vocabulário, na fala e no rendimento escolar. Conforme Abramovich (1989, apud CONDURÚ; SANTOS, 2018, p. 411):

O contato com histórias dá às crianças a oportunidade de chegar a mundos inimagináveis, possibilitando que elas viajem no tempo, utilizando a criatividade. A leitura, a escrita, as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e a contação de histórias são as várias formas de transmitir a literatura infantil. A contação de história promove a interação e instiga a imaginação da criança, importante para a sua formação, uma vez que escutar histórias é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho de descobertas e de compreensão do mundo.

As histórias lidas, contadas ou mediadas impulsionam a descoberta de vários mundos, alguns cheios de mistérios e surpresas, outros envolvidos em poesia e romantismo que encantam a imaginação e fazem desprender da realidade, mas sempre muito interessante e curioso, que alegra e ensina. Uma história bem lida desperta a imaginação e a criatividade não só das crianças, mas de todos que leem. É necessário observar que através de livros, revistas, jornais e gibis, quadrinhos, entre outros, aprende-se histórias, hábitos e culturas diferentes.

O bibliotecário é muito importante na mudança dessa realidade, pois o papel que desempenha vai muito além de catalogar, indexar, organizar e disseminar

informação. Assim, faz-se necessário o engajamento desse profissional em equipes multidisciplinares que tenham por um ideal comum à melhoria da qualidade de vida, da educação e do bem-estar social e cultural dos cidadãos, uma vez que o bibliotecário poderá despertar em seu usuário na unidade de informação, a curiosidade, o prazer e o interesse pela leitura. Dado isto, percebe-se que a literatura infantil tem um grande poder de alcance fazendo com que seja possível a criança compreender ideias, sonhos, realidades e o sentido real de cada coisa ao seu redor. Daí, surgiu o interesse por esse objeto de pesquisa.

Considerando a importância dessa discussão, chega-se ao questionamento: Como a literatura infantil pode contribuir para a formação de futuros leitores?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a literatura infantil pode contribuir para a formação de futuros leitores. Nesse viés é necessário buscar os objetivos específicos, a saber: a) verificar a importância de incentivar o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares; b) identificar as vantagens do incentivo à leitura infantil e c) compreender como o bibliotecário é capaz de ajudar na formação desses futuros leitores.

A justificativa fundamental deste artigo se dá pela relevância em discutir e compreender os benefícios que a literatura infantil traz para a infância, para ajudar a criança a crescer como um adulto pensante capaz de questionar e compreender a realidade à sua volta. Desta forma, sabe-se que a literatura infantil na infância é um dos maiores motivos do desenvolvimento e do aprendizado da criança.

A pesquisa desenvolvida revela e norteia a importância de uma política de estado que seja ampla e proporcione ações existentes que possam vir a ser implantadas em todas as esferas sociais, a fim destacar como a literatura é difusora de cultura, informação e educação.

Foram utilizados, como material bibliográfico, livros e produções científicas acadêmicas que explicam a importância da literatura infantil na infância e do acesso ao livro para todas as crianças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Leite (2008), a metodologia científica é o caminho que se aplica para relatar as ações desenvolvidas através de etapas metodológicas de procedimentos utilizados na composição e na finalização de um projeto de pesquisa, ou seja, a metodologia científica ensina desde como fazer uma pesquisa bibliográfica, a ler e analisar os textos, resumo e como fazer o próprio trabalho intelectual sobre o tema.

No que tange os objetivos, utilizou-se o critério de Pereira [et. al] (2018, p.67), que qualifica como abordagem qualitativa, visto que: “métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a compreensão por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”, e caracteriza-se como exploratória, pois expõe informações referentes à contribuição da literatura infantil na formação de futuros leitores. Foi utilizada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p.44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica foi feita através do levantamento de livros e artigos científicos, pesquisados na Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann da Universidade do Pará (BC), Biblioteca Arthur Vianna, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para realizar este artigo, a primeira etapa utilizada foi encontrar livros e artigos científicos em Bibliotecas e em Portais de Periódicos. Os filtros utilizados no campo de pesquisa “Busca simples” foram os termos: Literatura infantil, Incentivo à leitura, Origens da literatura infantil. Na pesquisa “Busca Avançada”, utilizou-se os termos: Bibliotecário e Literatura infantil. Assim, obteve-se resultados que levaram as outras etapas que foram: destacar a importância da literatura infantil; definir as origens da literatura infantil; identificar incentivos da leitura no Brasil; entender como a biblioteca e o bibliotecário podem contribuir para a formação de futuros leitores; expor a importância do incentivo a leitura na escola; revelar o poder dos livros e da leitura no desenvolvimento cognitivo da criança; salientar como a leitura infantil pode

contribuir para a formação de futuros leitores. Por fim, foram feitas as considerações finais.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA INFÂNCIA

É na infância que a criança aprende formas de explorar e conhecer o mundo. Nessa fase, a literatura infantil se faz presente, tanto na casa com os pais, como também na escola, mediadas por professores e bibliotecários. A literatura infantil não é somente um entretenimento, ela é um meio de incentivar a criança a descobrir a leitura e os ganhos que se tem quando se adquire o hábito da leitura.

Segundo Pinheiro; Jacinto (2018, p. 71), “a leitura é fundamental para o desenvolvimento individual e social, por isso, investir em meios que motivem a criança a gostar de ler é um grande passo inicial no processo educacional”. Nesse sentido, entende-se que o crescimento individual da criança está intimamente ligado ao prazer que a criança adquire com o hábito da leitura, pois desenvolve habilidades que favorecem a inteligência.

A literatura infantil teve início com a disseminação dos mitos pela oralidade, cujas histórias conhecidas eram transmitidas pelas amas de leite, rapsodos e educadores por meio da voz. as fábulas, lendas heróicas, religiosas e aventuras extraordinárias deram início a essa leitura oral, primeiramente na Grécia, depois em Roma, com suas tradições e seus antepassados. A leitura oral no oriente era confundida com a literatura popular e a folclórica. (GÓES, 1984 apud CONDURÚ; SANTOS, 2018, p. 412).

Essas histórias contadas através da oralidade serviam para educar moralmente as crianças corrigindo comportamentos, mostrando a elas a diferença do certo e do errado, com o intuito de serem inseridas na sociedade.

A sociedade veio para organizar a convivência entre o homem e a organização que é composta por regras e normas que garantem, a cada indivíduo, direitos e valores que deverão ser compreendidos desde seu nascimento. Dentro dessa “organização” está a formação moral do ser humano, que vem de princípios aprendidos no decorrer de sua vida e são essenciais para formação de seu caráter. (PINHEIRO; JACINTO 2018, p. 72).

Segundo Piaget (1994, p. 23 apud Pinheiro; Jacinto, 2018, p.72) o desenvolvimento moral do ser abrange três fases, que são descritas como:

1ª - anomia (crianças de até 5 anos): geralmente a moral não se coloca, com as normas de conduta sendo determinadas pelas necessidades básicas. Porém, quando as regras são obedecidas, são seguidas pelo hábito e não por uma consciência do que se é certo ou errado. Um bebê que chora até que seja amamentado é um exemplo dessa fase.

2ª - heteronomia (crianças até 9, 10 anos de idade): O certo é o cumprimento da regra e qualquer interpretação diferente desta não corresponde a uma atitude correta. Um homem pobre que roubou um remédio da farmácia para salvar a vida de sua esposa está tão errado quanto um outro que assassinou a esposa, seguindo o raciocínio heteronômico.

3ª - autonomia: legitimação das regras. O respeito às regras é gerado por meio de acordos mútuos. Sendo esta a última fase do desenvolvimento da moral.

Dessa forma, Piaget (1994) fala que a responsabilidade pelas atitudes de um ser humano é validada segundo as consequências dos atos e não pela intenção, e que obedece às normas por meio de ser punido. Esse raciocínio faz sentido, pois, observa-se o sistema legal positivado, em que todas as atitudes geram consequências, e quando essas trazem prejuízo, ocorre a punição. Para entender melhor os benefícios da literatura infantil, é necessário compreender suas origens.

3.1 Origens da literatura infantil

Antes do século XVII, não havia um mundo infantil, as crianças eram tratadas igualmente a um adulto, compartilhavam os mesmos ambientes sociais e caseiros, e também o mesmo tipo de roupa e trabalho. Elas não possuíam uma literatura própria. Foi a partir do início do século XVII que a literatura infantil surgiu com Fénelon (1651-1715). Suas fábulas tinham a função de educar moralmente as crianças, visto que as histórias possuíam uma visão maniqueísta que diferenciava o bem e o mal. Segundo David (2016, p. 02):

As histórias tinham objetivos sociais e eram escritas com o simples fundamento de ensinar as crianças através dos contos e relatos, que faziam com que as crianças se encontrassem naquela história e sentissem-se motivadas a ser como aqueles personagens, que funcionavam como modelo de vida para aqueles leitores.

Essas literaturas tinham a função de corrigir comportamentos por meio das fábulas, fazendo com que a própria criança avaliasse seus atos e posturas.

Porém, foi em 1697 que o francês Charles Perrault (1628-1703), considerado o pioneiro da literatura infantil, surgiu com os chamados contos de fadas, como até

hoje são conhecidos (CADEMARTORI, 2010). Ele coletou e adaptou contos populares e lendas folclóricas, retirando conteúdos impróprios, passagens obscenas e canibalismo, transformando-as em literatura infantil. “Contos da mãe gansa” foi seu principal trabalho destinado às crianças: nele, havia os contos do Pequeno Polegar, Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, entre outros.

De acordo com Cademartori (2010), os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm também estão ligados à origem da literatura infantil, no século XIX na Alemanha, onde realizaram coletas de contos transformando em literatura infantil. Entre os mais conhecidos estão: a Bela Adormecida, Branca de Neve e os Sete Anões, A Gata Borralheira, Chapeuzinho Vermelho.

No Brasil, um dos primeiros autores a fazer adaptações foi Alberto Figueiredo Pimentel (1869-1914). Ele fez a inserção dos contos europeus no Brasil, publicou contos de Perrault e dos irmãos Grimm, em obras como: “Contos da carochinha”, “História da Baratinha”, entre outros. (CADEMARTORI, 2010)

Em 1920, Monteiro Lobato (1882-1948) fez o primeiro registro da literatura brasileira com “A Menina do Narizinho Arrebitado”. As obras de Lobato possuem características típicas brasileiras, incluindo lendas do folclore brasileiro e costumes do campo. “O Sítio do Picapau Amarelo”, obra composta por 23 volumes, é um exemplo que marca bem a cultura brasileira, o folclore e as características da vida rural, como explica Cademartori (2010, p.51):

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário.

Em suas obras, Lobato ignorou o moralismo que havia nas obras destinadas a crianças e criou uma realidade que superou preconceitos históricos, desenvolvendo, em seus contos, um olhar crítico e transparente da realidade do país. Não é por acaso que o Dia Nacional do Livro Infantil foi instituído no dia 18 de abril (Lei 10.402/2002), data de nascimento de Lobato, dado que ele é considerado o pai da literatura infantil no Brasil.

4 PANORAMA HISTÓRICO DOS INCENTIVOS DA LEITURA NO BRASIL

Um País só consegue ser desenvolvido se houver incentivo à leitura, à cultura e à educação para formar cidadãos conscientes, pensantes, capazes de lutar por um futuro melhor. A falta de incentivo deixa o país sem desenvolvimento e com uma grande massa de tradutores de código e não de leitores. A leitura é importantíssima para o cidadão e para uma nação desenvolvida, de acordo com Fiore (1999, p.117).

Não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores. Desde o operário que precisa ler manuais até o advogado que precisa decifrar os textos legais, passando pelo estudante nos exames, o cidadão que enfrenta as urnas, a dona de casa que enfrenta a educação da família, o executivo que enfrenta sua papelada, todos os membros de uma sociedade civilizada são obrigados a utilizar várias formas de leitura e interpretação de livros, jornais, revistas, relatórios, documentos, textos, resumos, tabelas, computadores, cartas, cálculos e uma multidão de outras formas escritas.

As tentativas de "popularizar / incentivar" a leitura no Brasil foram muitas, mas sempre enfrentaram barreiras que as fizeram declinar. Elas começaram em 1937, no governo de Getúlio Vargas, com a criação do Instituto Nacional do Livro, elaborado com o intuito de incentivar a edição de livros no país e criar bibliotecas públicas, consideradas, naquela época, como centros de cultura e de formação da personalidade. Ainda assim, o Instituto foi desfeito em 1989.

No ano de 2003 houve uma nova tentativa com a criação da Lei de Política Nacional do Livro, porém só fez efeito em 2006 quando foi criado o Plano Nacional do Livro e Leitura, que possuía quatro bases de orientação, são elas: Democratização do acesso ao livro; Fomento à leitura e a formação de mediadores de leitura; Valorização institucional da leitura e incremento ao seu valor simbólico e o Desenvolvimento da economia do livro. Com o plano foram investidos milhões para criação e modernização de bibliotecas e na formação de mediadores de leitura, apesar disso não houve continuidade pelos Governos posteriores. Vale ressaltar que até o momento a leitura no Brasil não é um hábito nacional, ela ainda é privilégio de algumas classes sociais, como escreve Perrotti (1999, p. 35),

[...] na sociedade brasileira em seu todo, a leitura não é ainda nem hábito nem ato. Ao contrário, ela é vista como comportamento diferenciador, a que somente seres privilegiados, bem dotados intelectual, cultural e economicamente, podem ter acesso. As exceções não fazem senão confirmar a regra.

No ano de 2010, houve uma nova tentativa, foi criado a Lei da universalização das bibliotecas (Lei 12.224/10), com objetivo de universalizar e qualificar as

bibliotecas escolares, no prazo de 10 anos para que todos os alunos da rede pública ou particular possuísem acesso na escola, a um espaço dedicado ao livro, à leitura e à pesquisa. Entretanto, os investimentos na educação sofreram uma diminuição em 2014 a 2017. Enquanto isso, os impostos e taxas fazem com que o valor dos livros aumente cada vez mais, não facilitando o acesso a eles, causando então o desestímulo de quem quer ter o prazer da leitura. De acordo com Silva (2005),

[...] parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto, ao livro.

Em 2018 foi sancionada a nova Política Nacional de Leitura e Escrita, Lei Castilho (Lei 13.969/18). A Lei estabelece estratégias que deveriam contribuir para a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, todavia, o atual governo (2019-2022) deixou vencer o prazo para a elaboração desse plano em 2019. Há também um projeto de lei que está, até então, em tramitação no Congresso, o PL 5.656/19 que objetiva prorrogar para 2024 o compromisso de qualificar e universalizar as bibliotecas, vencido em 2020.

Mediante aos fatos, reconhece-se que o investimento e reconhecimento tanto da educação, quanto das bibliotecas e seus bibliotecários, é pouco valorizado, bem como escolas e seus professores, visto que são ferramentas essenciais de incentivo e difusão da literatura, já que nos anos de 2020 a 2022 houveram cortes no orçamento da educação, consequentemente no incentivo à leitura no Brasil.

Todavia, para que o cenário passe por mudanças, é necessário o desenvolvimento de campanhas mobilizadoras em todas as áreas da sociedade em prol da educação e a leitura infantil e também, um incentivo maior a literatura infantil na família, nas bibliotecas e nas escolas, visto que, quando iniciada nos primeiros anos de vida, a leitura expande conhecimentos, desenvolve a personalidade e o intelecto das crianças. A leitura trará benefícios relevantes para concretização de uma sociedade mais justa e igualitária transformando seus cidadãos do futuro, pessoas que levantam questionamentos, tornando-se mais críticos em relação à sociedade para problematizar sobre diferentes situações e suas ideias e pensamentos.

4.1 A Biblioteca e o bibliotecário no incentivo à literatura infantil

As bibliotecas tiveram uma grande expansão na Idade Antiga. Elas foram criadas com o objetivo de preservar os materiais que representavam a memória de seus povos, (pergaminhos, papiros, livros etc.), por isso, etimologicamente, significa depósito de livros. Hoje seu objetivo não é só preservar os livros, mas junto com o bibliotecário ela faz um papel extremamente importante que é a formação do leitor. Atualmente, a maioria das bibliotecas possui todos os tipos de materiais bibliográficos, independente do suporte físico como: mapas, globos, CDs, DVDs, livros didáticos e paradidáticos, revistas, livros para deficientes visuais, histórias em audiovisuais etc., com o propósito de despertar no seu usuário a curiosidade, o prazer e o interesse pela leitura. Mesmo assim, ainda existem alguns pensamentos simplistas de que a biblioteca é um simples depósito de livros ou sala de cópias e até mesmo um lugar de castigo.

Para desmistificar esse pensamento, é necessário, o mais cedo possível, a inserção de crianças na biblioteca, assim elas teriam a oportunidade e reconhecer como a biblioteca pode ser um espaço de recreação, diversão, lazer, de fruição da imaginação, que permite a circulação do saber e possibilita várias formas de interação, abrangendo sentimentos e emoções, troca de ideias, debates de informações que remetem ao diálogo. De acordo com Antunes (1999, p. 187):

A biblioteca é centro dinâmico de promoção da leitura, de apoio à aprendizagem, centro de disseminação cultural, de informação. Especialmente bibliotecas públicas e escolares trazem em sua missão explícita a participação no desenvolvimento do indivíduo.

Por isso, quanto mais cedo a criança for levada à biblioteca, maiores são as chances de se tornarem frequentadores assíduos deste espaço e leitores ativos.

Destarte, o papel do bibliotecário é importante na mudança dessa realidade, pois desempenha um papel que vai além de catalogar, indexar, organizar e disseminar informação. Faz-se necessário o engajamento desse profissional em equipes multidisciplinares que tenham por um ideal comum a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar social e cultural dos cidadãos. Nesse sentido, Barroso (1999, p. 104) observa que:

Os bibliotecários não são servidores da escolaridade, porém podem ser considerados como os agentes capazes de transformar o mundo particular dos leitores. Eles oferecem acesso a um universo coerente ou a um tipo de poder capaz de estruturar a incoerência através da linguagem. Na verdade,

o bibliotecário expande o seu papel de contribuir para que o usuário aumente a habilidade no processo da leitura.

É necessário, portanto, fazer da biblioteca um espaço de acolhimento que integra a criança, que envolve e estimula a criatividade, um ambiente de contato, de questionamento, que evolua o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social das crianças e de todos que na biblioteca adentrem. Além disso, é preciso planejar trabalho com as crianças, desenvolver histórias, mapear os interesses na leitura acolhendo necessidades e curiosidade delas. É fundamental também que a família e a escola incentivem o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos.

4.2 A Importância do incentivo a literatura infantil na escola

É na escola que as crianças iniciam seu acesso ao conhecimento e a diferentes experiências educacionais capazes de criar condições de desenvolvimento e habilidades para sua evolução. De acordo com Nascimento; Araújo, (2016, p. 295):

A escola tem atualmente um papel fundamental na formação de leitores literários, e não é só decodificando as palavras que os alunos leem; a qualidade da leitura está quando o educando consegue estabelecer relações entre o que lê e o que pratica, assim a Literatura infantil destina sua composição para que a linguagem e os temas sejam relacionados ao universo infantil, com mensagens que ajudarão as crianças a decifrar as poucas das situações no mundo que as cercam.

Para isso o professor deve estimular as crianças, possibilitando o seu acesso aos mais diversificados tipos de textos e escolhendo literaturas compatíveis com as faixas etárias dos alunos.

Na escola, podemos identificar o professor como promotor da leitura, pois ainda nos anos iniciais se torna o principal meio de comunicação entre os alunos e as historinhas, esse processo de interação entre leitor e ouvinte, pode ser momento de aprendizagem quando é permitido que as crianças sejam ativas naquela narrativa, ou seja, que elas possam apresentar suas inferências, impressões e opiniões sobre o texto. (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2016, p. 293).

Compreender a importância dos livros e da leitura na educação infantil é uma atitude necessária não somente para educadores e instituições de ensino, os responsáveis também devem estar cientes dos benefícios conquistados com a prática da leitura. Segundo Arana (2015 apud GUERINO E CARLESSO, 2019, p.3).

A leitura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

A escola tem uma contribuição fundamental para o desenvolvimento pleno da leitura infantil, uma vez que os professores tornam-se facilitadores da aprendizagem. Nela, a criança aprende a ler e escrever, descobre as palavras, os sentimentos, é estimulada a desenvolver o imaginário, a criatividade e o intelecto. Quando a leitura é incentivada e valorizada conseqüentemente o ser humano amplia seus conhecimentos e obtém sucesso não somente nas disciplinas, mas nas diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Silva (1995, p. 23 apud Salquini e Rodrigues, 2018, p. 07), “o cidadão é como uma planta que, desde a forma de semente, precisa ser cuidada para que cresça forte e bonita. Assim é a leitura. Para se fazer leitores é necessário cultivar os atos de ler e entender”.

Segundo Lajolo (2011, p. 106):

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

O educador, em conjunto com a escola, deve promover atividades que estimulem as crianças, leituras, troca de ideias, debates, teatros, jogos etc., métodos divertidos que as façam despertar o interesse pela leitura, fazendo-as compreender melhor o mundo. Como nos escreve Nascimento e Araujo (2016, p. 294):

Para despertar o hábito de leitura nas crianças, é necessário que a escola procure estratégias para a formação do novo leitor através de projetos de leituras, com atividades significativas e contextualizadas; oficinas de produções que explorem a criatividade dos alunos; cantinhos de leitura em um ambiente atrativo e colorido para as crianças, dentre outros.

Por meio de atividades e métodos divertidos, as crianças não só aperfeiçoam os sentidos da audição, visão, tato, olfato, mas também são atizadas a novas descobertas que ajudam e estimulam no seu desenvolvimento cognitivo.

5 O PODER DOS LIVROS E DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Através da história, a literatura infantil vem obtendo mudanças significativas, “tornando-se um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas” (SANTOS, 2009, p. 21), apontando que pela literatura infantil o mundo da imaginação é explorado. Por isso, é de suma importância o incentivo dos pais e a participação deles no caminho da prática da leitura para as crianças, “pois mesmo sem saber ler, elas conseguem fazer sua própria leitura através das ilustrações, as quais estimulam a criatividade e a imaginação das crianças”. (PONTES, 2014, p. 20 apud CONDURÚ; SANTOS, 2018, p. 418), possibilitando com que se tornem um hábito prazeroso para as crianças, e fonte de alegria, ajudando para uma melhor dicção e aumento da qualidade na escrita, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade de leitores pensantes e críticos. Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e psíquico e a compreensão dos conflitos na infância, a literatura infantil também contribui para a inclusão social.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p. 21 apud PAIVA E OLIVEIRA, 2010, P. 25).

O contato com os livros, a interação com as histórias, o ato de sentir o cheiro e as texturas auxiliam no desenvolvimento intelectual, psicomotor e cognitivo das crianças. A leitura também contribui para melhorias na fala, no vocabulário e nas diferentes áreas do conhecimento.

O ideal é que a criança, mesmo antes de ler, trave contato com os livros, manipule-os, aprecie as ilustrações, interprete o que está vendo à sua maneira. Isso é uma forma inteligente de despertar-lhe o gosto, que depois se traduzirá pelas primeiras e definitivas leituras. Pensar que isso possa acontecer em idade mais avançada apresenta pouca probabilidade de sucesso, embora casos se registrem. (NISKIER, 1999, p. 18).

Ao manipular e ver um livro de conto de fadas a criança acaba aguçando sua curiosidade, através das figuras, ela cria um mundo fantástico que a leva a vários

lugares, isso faz com que ela tenha um encontro prazeroso de autodescobertas, que envolvem dilemas, valores e sentimentos, estimulando a imaginação, compreensão e sua capacidade de pensar, ou seja, aperfeiçoa o seu desenvolvimento cognitivo. No entanto, esse processo tem que começar em casa com os familiares e se lapidar na escola com os professores. Assim nos explica Roque; Canedo (2015, p. 5):

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda sua infância.

Ao estimular o hábito da leitura na criança, ela desenvolve a sua capacidade de escrita, de argumentação e o seu senso crítico, com o tempo elas passam a analisar de forma mais racional e inteligente os fatos que acontecem ao seu redor, conseguem ter conceitos, dar sugestões e ter opiniões próprias. De acordo com Cunha (2012, p. 03),

[...] a leitura mostra-se como uma base para a aquisição de conhecimento, através da qual é possível compreender não apenas os textos que se lê, mas também todo o próprio contexto social em que se está inserido, aprendendo a desenvolver um pensamento crítico dentro da sociedade, construindo cidadãos, através de um processo de comunicação eficiente e que há muito transformou a humanidade.

A leitura transforma vidas e desenvolve dentro da sociedade indivíduos com senso crítico, capaz de argumentar e interagir, ela estimula a criatividade, provoca empatia, melhora a comunicação, ajuda na concentração, entre outras palavras, ler é apropriar-se do conhecimento que uma vez obtido nunca será perdido. Por isso ela é tão importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e na formação de futuros leitores.

6 A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES

Literatura infantil são histórias, contos de fadas, que alimentam a alma, são riquezas infinitas que estimulam a imaginação sem precisar de explicação, sua leitura é aventura, diversão, alento, consolo, é um autoconhecimento para a criança, mas como fazer de uma criança um futuro leitor? A resposta mais correta é: simplesmente ler. Conforme Abramovich (2008, p. 16) descreve:

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do Mundo [...]

A leitura é fonte de vida, por isso é preciso aproveitá-la ao máximo tudo que ela oferece. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32 apud PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 24). Seu hábito é o caminho mais curto para adquirir conhecimento sobre os mais diversos assuntos, além de desenvolver também a comunicação. De acordo com Nascimento e Araújo (2016, p. 294):

[...] A Literatura infantil tem papel fundamental na aquisição da leitura, pois a criança pode facilmente mergulhar no imaginário que o gênero textual permite, e considera-se que a leitura correta é aquela em que o leitor se relaciona com a história, essa relação lúdica que a Literatura especializada para crianças oferece, facilita o encontro prazeroso entre leitor e livro.

A literatura infantil é um mundo de fantasias, de encantamentos que além de instigar o imaginário, é capaz também de promover lições de cidadania que levam as crianças a compreender a realidade a qual estão inseridas, haja vista que com a leitura nunca se para de aprender, uma vez que existe sempre algo novo capaz de despertar a curiosidade e melhorar o conhecimento. Ela torna a imaginação mais ativa: em uma única história é possível viajar com destino a infinitos lugares sem precisar sair do lugar e ao mesmo tempo ter vários tipos de sentimentos.

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. (GUERINO; CARLESSO, 2019, p. 11).

Quando se lê para uma criança, ela sente alegria de ouvir todas aquelas historinhas encantadoras, que a levam a vários lugares inimagináveis. A criança não só ouve, mas também participa de tudo que acontece nelas, uma magia que a faz amar cada vez mais participar daqueles contos encontrados nos livros, isso a deixa com vontade imensa de um dia poder ler sozinha tudo aquilo. Assim explica Abramovich (1999, p. 62):

Chega um momento em que a criança adentra pelas histórias lidas por ela mesma! Independência exibida. Vitória absoluta, outra bússola para caminhar pelo mundo! Momentos de descoberta surpreendente, de mergulho em águas desconhecidas, de curiosidade em saber como se

resolverão as acontecimentos anunciadas, de arrepios com a tristeza ou a beleza, de puro deleite[...]

A criança cresce na vontade de estar sempre em companhia de um bom livro com uma boa história. A leitura na infância é uma construção diária e tem o intuito de estimular o prazer pela leitura e a formação do cidadão é uma janela que se abre para o mundo que possibilita reflexões e experiências ampliando o horizonte e o conhecimento de si mesmo e do outro.

Boas narrativas e bons poemas, sem trair a perplexidade e a confusão dos sentimentos e desejos humanos, são matrizes de reflexões sobre a vida. Podem nos levar a reconhecer, apreciar e até reformular as experiências que temos. (CADEMARTORI, 2009, p. 63).

O hábito da leitura desenvolve a interação das crianças com o ambiente que as cerca e facilita sua compreensão do mundo. Por isso, a familiaridade deve ser incentivada desde o primeiro ano de vida, a literatura desperta a criatividade e habilidades diversas, como a linguagem e o aumento do vocabulário. Além disso, pode ser um meio para apresentar diferentes culturas e questões éticas de forma lúdica. Com essa abordagem, as crianças conseguem entender melhor os assuntos e desenvolver suas emoções com tranquilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto neste trabalho; pelo fato de ter o Brasil dimensões continentais; e por falta, finalmente, de uma política pública voltada para a cultura e a educação nos níveis básicos de ensino; o diagnóstico que se pode apresentar é a agravamento e crescimento, no âmbito da população, da ausência de leitores críticos capazes de mudar a realidade social na qual estão inseridos. Observa-se que, de 2020 a 2022, houve vários cortes no orçamento da educação, fazendo a população mais pobre ficar cada vez mais excluída de conhecimento e da leitura como um todo.

A infância possibilita à criança explorar e conhecer o mundo de forma lúdica. A leitura infantil é um meio de incentivar a criança a descobrir o prazer de ler e os ganhos que se tem quando se adquire seu hábito. O professor é um dos principais incentivadores da leitura, pois cabe a ele criar atividades e estratégias que façam com que os alunos se interessem cada vez mais pelos livros e pela leitura. É necessário que o professor crie um ambiente propício para o aprendizado e que

estímule as crianças a ler e a se aprofundarem no universo literário. É necessário que a escola incentive e valorize a leitura, pois é a partir dela que as crianças desenvolvem suas habilidades e sua capacidade de pensar, entendendo melhor o mundo ao seu redor.

A pesquisa conclui que o papel social do Bibliotecário é muito importante na mudança dessa realidade, pois ao comprometer-se, juntamente com equipes multidisciplinares que tenham o mesmo objetivo em comum, ele ajuda na formação de leitores qualificados e críticos de uma nova sociedade em transformação, proporcionando maior qualidade de vida e bem-estar social e cultural às pessoas. Desse modo, o bibliotecário tem a capacidade de despertar em seu usuário na unidade de informação, a curiosidade, o prazer e o interesse pela leitura, ao planejar trabalhos com crianças, desenvolvendo contações de histórias, mapeando os interesses na leitura de acordo com o perfil do usuário infantil, acolhendo suas necessidades e curiosidades, fazendo da Biblioteca um lugar de diversão, lazer, um espaço de recreação para permitir a circulação do saber e possibilitando assim várias formas de interação.

A pesquisa possibilitou que, através da literatura científica usada para a consecução do presente artigo e que dá respaldo para a fomentação de conhecimentos específicos na área da educação infantil, houvesse conclusão dos objetivos traçados. A literatura infantil, quando aplicada de forma correta e responsável por profissionais da educação como bibliotecários, pedagogos, professores, e também pelos pais, traz, em seu bojo, mudanças significativas na vida pessoal da criança e na sociedade na qual ela está inserida. As mudanças vão do gostar de ler até a formação de um cidadão de bem, responsável, crítico, capaz de transformar a sociedade.

Como recomendações do trabalho entendendo a importância do livro da literatura, da leitura e das bibliotecas com bibliotecários, entende-se que no Brasil é preciso que o Estado invista e crie leis que garantam o acesso ao livro a todas as pessoas, que sejam revistos os impostos e taxas sobre o livro para que o preço seja acessível, que se crie programas para incentivar o hábito da leitura entre as crianças e também os jovens e que se crie programas de formação de mediadores de leitura

para auxiliar na mediação entre livro e leitor. Assim, o Brasil poderá desenvolver-se como nação de leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *In*: PRADO, Jason (Org.); CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor** : pontos de vista, Rio de Janeiro : Argus, 1999. p. 61 - 64.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2008.

ANTUNES, Walda de Andrade. Leitura e biblioteca. *In*: PRADO, Jacson(org.); CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor**: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.185-189.

BARROSO, Maria Alice. *In*: PRADO, Jacson (org.); CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor**: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.103-107

BRASIL. **Lei Nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Diário oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 18/12/2022.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura**: Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed., rev. atual, São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 163).

CONDURÚ, Marise Teles; SANTOS, Ana Cristina da S. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC DOCA. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 410 – 430, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7636.1> Acesso em: 31 maio 2021.

CUNHA, Adriana Vieira. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. **UOL, Monografias Brasil Escola**, 2012. Acesso em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-leitura-infantil-para-desenvolvimento-crianca.htm>. Visto em: 07 set. 2021.

DAVID, Ricardo Santos. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o panorama histórico e gênero literário e suas características. Produção literária. A prática da leitura na escola e na sociedade. **Língua, literatura e ensino**. 2016. v. 10, Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/baygon,+Gerente+da+revista,+06 Ricardo+David.pdf. Acesso em: 09 maio 2021.

IORE, Ottaviano de. **A formação do leitor, uma tarefa** In: PRADO, Jacson(org.); CONDINI, Paulo (org.). A formação do leitor: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.117- 127.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERINO, Silvana Lúcia Costabeber; CARLESSO, Janaína pereira pretto. O cérebro que aprende: uma experiência prática de leitura nos primeiros anos de escolarização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.8, n.3, p. e 3683849, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/849>. Acesso em: 18 maio. 2021.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2011.(Educação em ação). Disponível em: <https://idoc.pub/documents/do-mundo-da-leitura-para-a-leitura-do-mundo-marisa-lajolo-8x4ex6o22mn3> Acesso em: 13 jul 2021.

LEITE, Francisco. **Método científico e metodologia**. In: LEITE, Francisco. Metodologia científica. 3. ed. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

NASCIMENTO, Maryna dos Santos; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Concepções sobre a utilização da literatura infantil na escola integral entre professores do ensino fundamental I. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/5903> . Acesso em: 15 jul. 2021.

NISKIER, Arnaldo. Um País se faz com homens e livros. In: PRADO, Jacson (org.); CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor**: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 17-22.

PEREIRA, Adriana Soares... [et. al.]. **Metodologia da pesquisa científica**. [Recurso eletrônico]. 1. Ed, Santa Catarina, RS: UFSM, 2018.

PERROTTI, Edmir. **Leitores, leitores e outros afins**. In: PRADO, Jacson(org.); CONDINI, Paulo (org.).A formação do leitor: pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 31 - 40.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; JACINTO, Vera Lucia Gaparín. Leitura literária infantil e o papel do bibliotecário mediador. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 1, p. 70-80, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36250>. Acesso em: 31 maio 2021.

PAIVA, Silva Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan.-jun. 2010. Disponível em: <http://files.obeduc.webnode.com/200000034-4f755506fd/a%20literatura%20infantil%20no%20processo%20de%20formacao%20do%20leitor.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ROQUE, Cássia Lina Bittencourt; CANEDO, Maria Luiza. A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância. **PUC-RIO**, 2015. Visto em: http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

SALQUINI, Cláudia da Rosa; RODRIGUES, Marinéa da Silva Figueira. A importância de repensar as práticas de leitura na formação inicial da criança. **Revista Mosaico**. v.9, n.2, p. 24-31, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/153>. Acesso em: 30 maio 2021.

SANTOS, Cecília de Jesus. **A contribuição da literatura infantil na formação do pré-leitor no centro municipal de educação infantil Dr. Álvaro da Franca Rocha**. 2009. Trabalho de Conclusão de curso (Curso de Pedagogia) - Departamento de Educação, universidade de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em : <https://docplayer.com.br/4369463-A-contribuicao-da-literatura-infantil-na-formacao-do-pre-leitor-no-centro-municipal-de-educacao-infantil-dr-alvaro-da-franca-rocha.html>. Acesso em : 31 maio 2021.

SENADO FEDERAL. **Projeto de lei n.5.656 de 2019**.(nº 9.484/2018, na Câmara dos Deputados) Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).Câmara Dos Deputados, 2019. Visto em:<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8029860&ts=1675351908740&disposition=inline>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2005.